

## AS INFLUÊNCIAS DO PENSAMENTO DE JOHN DEWEY NO CENÁRIO EDUCACIONAL BRASILEIRO

Viviane Batista Carvalho<sup>1</sup>

**RESUMO:** Este artigo foi escrito a partir dos estudos realizados durante a pesquisa de Mestrado em Educação da Universidade Estadual de Londrina. Os resultados obtidos com essa pesquisa vieram a se tornar a dissertação intitulada *O pragmatismo de John Dewey e a Educação infantil Municipal de Londrina: relações possíveis?* Os estudos em específico, deste artigo, procuram delinear como o pensamento educacional deweyano teve entrada em nosso país e a partir de que autores foi propagada as suas idéias. O artigo também faz uma breve relação entre a escrita do documento *O Manifesto dos Pioneiros da Educação Nova: ao povo e ao Governo* e as idéias educacionais proposta pelo filósofo norte americano John Dewey.

**Palavras-chaves:** John Dewey, Escola Nova, Manifesto dos Pioneiros.

**ABSTRACT:** This article was written from research studies conducted during the Master's in Education from State University of Londrina. The results from this research were to become the dissertation entitled *The pragmatism of John Dewey and Children's Education of Londrina County: relationships possible?*. Studies in specific, this article seeks to outline how the Deweyan educational thought was coming into our country and from what the authors was propagated their ideas. The article also makes a brief relationship between the writing of the document *The Manifest of the Pioneers of New Education: the people and government* and educational ideas proposed by the North American philosopher John Dewey.

**Keywords:** John Dewey, New School, Manifesto of the Pioneers

É inegável o fato de que o pensamento de John Dewey tenha influenciado de alguma maneira a educação no Brasil. Suas idéias estiveram presentes em discussões no cenário educacional do país desde 1930, mas mesmo antes já influenciava importantes filósofos e educadores brasileiros. Para Machado no prefácio do livro de Barbosa *John Dewey e o Ensino da Arte no Brasil* (2002, p. 10), “A contribuição de Dewey permanece maior que suas sucessivas interpretações, resiste ao movimento intelectual que ora o esquece, ora o traz novamente à luz, como vem acontecendo nos dias de hoje”.

Mas como seu pensamento chegou até o Brasil? De que forma suas idéias foram propagadas a educadores de todo o país? Ainda hoje podemos dizer que sua filosofia da educação está presente na concepção de educação de muitos professores? A resposta a

---

<sup>1</sup> Pedagoga, Professora da Rede Municipal de Educação de Londrina e da Faculdade Norte Paranaense (Uninorte), Especialista em Educação Infantil, Mestre em Educação pela Universidade Estadual de Londrina.

essas questões é o que pretendemos discutir nas próximas páginas. Embora esse artigo não seja um estudo minucioso da passagem das idéias deweyanas no Brasil, é possível constatar alguns pontos que contribuem para o esclarecimento das questões acima colocadas.

Alguns pensadores brasileiros tiveram importante destaque no que tange à divulgação da filosofia de Dewey no país. Alguns livros desses pensadores são estudados freqüentemente em muitos cursos de formação de professores até os nossos dias. Revistas e periódicos contribuíram para a propagação das idéias deweyanas e algumas reformas educacionais deram vida a alguns pressupostos de sua teoria. Cunha (2002, p. 248) revela que:

O Brasil pode não ter sido importante para John Dewey, mas podemos dizer, seguramente, que o filósofo-educador norte-americano desempenhou um relevante papel no desenvolvimento da mentalidade dos educadores brasileiros especialmente nos anos de 1930. Rememorar a herança deweyana é uma tarefa frutífera nos dias de hoje, quando a educação tem sido invadida por abordagens tecnológicas supostamente progressistas.

Nesse sentido é que abaixo exploramos alguns pontos de destaque quanto à entrada e permanência do pensamento de Dewey no Brasil.

### **1 Alguns Autores/Educadores/Filósofos que Contribuíram para a Propagação das Idéias Deweyanas no Brasil.**

Entre os pensadores brasileiros de maior destaque quanto à propagação do pensamento educacional de Dewey em nosso país, não podemos deixar de citar o nome de **Anísio Teixeira**, para Henning (2009, p. 2):

O pragmatismo de Dewey, [...] estrelou com grande presença, especialmente através de Anísio Teixeira, intelectual atuante no movimento da Escola Nova; este, já a partir da década de 20, se constituindo em um conjunto de medidas e ações para o enfrentamento do tradicionalismo educacional e o estabelecimento de um novo modelo renovador mais consoante com os novos tempos.

Para Chaves, (1999, p. 86) “[...] é fato que os pressupostos teóricos de Anísio Teixeira acerca da escola que desejava ver implantada no Brasil depreendem-se das premissas elaboradas por John Dewey [...]”. Anísio Spínola Teixeira nasceu em Caetitê, na Bahia no ano de 1900, se formou em direito em 1922 e procurou em sua cidade natal uma vaga como procurador. Em 1924 foi convidado pelo então governador do Estado da Bahia Goés Calmon para assumir a direção da Inspeção Geral de Ensino do estado.

Tal convite, acabou o aproximando do setor educacional o que o levou a ser um homem dedicado a procurar resolver os problemas educacionais do Brasil. Para Chaves (1999, p. 88) nessa época já é possível perceber na forma como procurou administrar a Inspeção Geral de Ensino da Bahia alguns pressupostos que o ligaram ao filósofo John Dewey. Entre eles pode-se destacar:

[...] a sua compreensão acerca da função social da escola, que faz com que o sistema de ensino esteja a serviço da reconstrução não apenas da instrução como também da sociedade. Outro aspecto importante que o aproxima de Dewey é o fato de querer conhecer, por meio de pesquisas e diagnósticos, a realidade das escolas que administra. Não sabia trabalhar no vazio e no incerto, uma vez que, enquanto homem de ciência, o seu projeto educacional deveria ser baseado em largo material científico, elaborado a partir dos dados colhidos nas pesquisas que sua administração coordenava.

Após deixar a Inspeção de Ensino na Bahia, Anísio foi cursar Ciências da Educação na *Columbia University* nos Estados Unidos da América, onde entrou em contato com as idéias de Dewey pela primeira vez. Para Pagni (2000, p. 232) “Nesse curso, Anísio Teixeira pôde fazer um estudo mais sistemático sobre as teorias da educação e teve a oportunidade de conhecer a filosofia e ser aluno do próprio John Dewey”.

Ao voltar para o Brasil, entusiasmado com a filosofia deweyana, Anísio Teixeira procura empreender uma reforma educacional dentro do país. Para isso, ele contará com a ajuda de outros pensadores como Lourenço Filho (1897-1970) e Fernando de Azevedo (1894 -1974). Juntos eles dividiram a história do *Manifesto dos pioneiros da Escola Nova* de 1932.

Anísio escreveu vários livros nos quais se percebe claramente a influência dos ideais deweyanos no que se refere principalmente à educação escolar. Em *Educação não é Privilégio* (1957) o autor versará sobre a importância de se proporcionar a igualdade de oportunidades para todos os indivíduos da sociedade e não somente para uma classe privilegiada. Outro livro de muito sucesso é *Pequena Introdução à Filosofia da Educação: a escola progressiva ou a transformação da escola* (1968). Nesse livro encontram-se facilmente preceitos fundamentais da filosofia da educação de Dewey, como os conceitos de democracia e experiência. Tanto para Dewey como para Teixeira a educação só pode ser pensada à luz destes dois conceitos. Conforme Cunha (2002, p. 248), este livro marcou a trajetória de Teixeira “[...] como pensador deweyano”. Outro livro de destaque onde se encontra vários elogios tecidos à figura de Dewey é *Educação e Mundo Moderno* (1969). Na página 21 lemos a seguinte declaração:

John Dewey, a quem coube a formulação mais demorada e mais completa desse Método de filosofia (mais do que sistema filosófico), muito se esforçou para afastar as confusões e desinteligências, e a sua contribuição foi decerto das maiores, se não a maior, na empresa de integrar os estudos filosóficos de nossa época no campo dos estudos de natureza científica, isto é, fundados na observação e na experiência, na hipótese, na verificação e na revisão constante de suas conclusões (TEIXEIRA, 1969, p. 21).

Para além da importância demonstrada na situação acima elencada, somente a título de esclarecimento, ressaltamos que o Método de filosofia a que Teixeira se refere é o do pragmatismo.

Por muitos anos Anísio Teixeira ocupou vários cargos importantes no cenário político, cultural e educacional brasileiro, onde disseminou veementemente seu ideal reformador de educação, segundo Barbosa (2002, p. 62), nesse período Teixeira “[...] pôde por em prática muitas idéias de Dewey”. Dentre as suas inovações encontramos os seguintes aspectos:

1. A idéia de “democracia como uma forma de vida baseada na experiência conjunta e na intercomunicação”; 2. A idéia de desenvolvimento da individualidade através da interação orgânica com o meio ambiente; 3. A idéia de educação contínua; 4. A idéia de ciência como forma de perquirição.

Em alguns relatos sobre esse Anísio Teixeira consta que muitas vezes seus opositores atacavam a figura de Dewey e o seu pensamento com o intuito de atacar o próprio intelectual brasileiro<sup>2</sup>. Durante todo o tempo em que Anísio se dedicou a causa educacional pode se perceber sua conexão com o ideário deweyano. Teixeira morreu no Rio de Janeiro em 11 de março de 1971. A causa de sua morte no laudo oficial consta como acidente, embora as circunstâncias não tenham sido bem identificadas, pois seu corpo foi encontrado no fosso de um prédio sem hematomas que comprovassem sua queda.

Embora possamos afirmar que Anísio Teixeira tenha sido o maior representante da filosofia de Dewey no Brasil, não podemos dizer que ele foi o único. Segundo Barbosa (2002, p. 65), “Desde 1927, referências e citações das obras de Dewey são encontradas em documentos brasileiros”. Nesse sentido, outros nomes tiveram destaque no cenário educacional nacional - é o caso de **Laurenço Filho**.

---

<sup>2</sup> Sobre esse assunto consultar: BARBOSA, Ana Mae Tavares. **John Dewey e o Ensino da Arte no Brasil**. 5. Ed. São Paulo: Cortez, 2002. p. 65

Manoel Bergström Lourenço Filho nasceu no interior do Estado de São Paulo na cidade de Porto Ferreira no dia 10 de Março de 1897. Filho de um comerciante, Lourenço também foi uma das pessoas que contribuíram para a disseminação do pensamento de Dewey no Brasil. Juntamente com Anísio Teixeira e Fernando de Azevedo participou do movimento da Escola Nova no país.

Em 1915 Lourenço Filho teve sua primeira experiência com o ensino público no local onde nascera, embora já tivesse se revelado como educador ao ministrar aulas particulares para testes de admissão. Ele é dono de uma vasta lista de publicações e traduções. Participou da assinatura do documento *Manifesto dos Pioneiros da Educação Nova* em 1932. Preocupava-se com o ensino primário e a importância da liberdade dos programas de ensino. Seus escritos eram envolvidos em torno de temas que iam desde a educação infantil até a Universidade, passando pela alfabetização de jovens e adultos, questões administrativas escolares, formação de professores, ensino de educação física, literatura entre outros.

Estudioso das teorias modernas de ensino e seus precursores, Lourenço Filho conhecia a produção de pensadores como: Émile Durkheim (1858-1917), Édouard Claparède (1873-1940), Henri Paul Hyacinthe Wallon (1879-1962), Bertrand Arthur Willian Russell (1872-1970), Ovide Decroly (1871-1932), Maria Montessori (1870-1952), entre outros. No entanto, na presente pesquisa procuramos ressaltar o conhecimento e a simpatia que possuía pelo pensamento de Dewey. Em seu livro *Introdução ao Estudo da Escola Nova: bases, sistemas e diretrizes da pedagogia contemporânea* de 1930, é possível notar nitidamente o conhecimento de Lourenço Filho sobre Dewey:

A primeira tentativa de explicação a esse respeito aparece num escrito de Dewey datado de 1895, sob o título “O interesse em relação a vontade”, o qual mais tarde, veio a ser desenvolvido na tão conhecida monografia “o interesse e o esforço”. [...]. Em ambos, procura especialmente responder aos que se contrapõem à idéia de um ensino com base em atividades interessadas dos alunos, porque acreditavam que isso destruiria o sentimento de esforço e o cultivo da vontade. Nesse modo de ver, explicava Dewey, há um erro de observação. Interesse e esforço não se contrapõem um ao outro. São duas faces de uma mesma realidade. O que se chama *interesse* é o aspecto interno da experiência, o que move o educando e assim é por ele sentido; o que se chama *esforço* é o aspecto externo pelo qual podemos observar a situação funcional resultante (FILHO, 1978, p. 198-199).

O que se observa é que Lourenço possuía a leitura dos escritos de Dewey, e mais do que isso, se entusiasmava com suas idéias. Outro ponto que podemos destacar se encontra na página 24 desse mesmo livro, na qual Lourenço cita as experiências realizadas junto a Universidade de Chicago como fator importante para a elaboração da

teoria da escola nova no Brasil. Na nota de rodapé podemos encontrar os seguintes escritos “[...] nessa escola experimental desenvolveu John Dewey os seus primeiros trabalhos pedagógicos de que se dará adiante circunstanciada notícia” (FILHO, 1978, p. 24).

Na página 135, Lourenço irá citar alguns elementos da teoria de Dewey e irá defender alguns princípios referentes à questão da “comunidade em miniatura”, à “importância do trabalho conjunto” de uma turma de alunos e dos “jogos recreativos”. Em tudo isso irá utilizar-se do autor norte-americano. Em relação à origem do sistema de projetos, Lourenço também fará menção ao autor e destacará a sua contribuição quanto a essa forma de conduzir o processo de ensino-aprendizagem. Na página 215, Lourenço Filho citará o livro *Experiência e Educação* de John Dewey como um elemento compositor das teorias formadoras da escola nova principalmente no que tange à questão de crescimento (desenvolvimento), ressaltando principalmente uma das missões dos educadores. Na página 253, ao fundamentar as bases comuns da renovação educacional e política, Lourenço Filho irá se utilizar do conceito de democracia utilizado no livro *Democracia e Educação* do filósofo americano. *Introdução ao Estudo da Escola Nova: bases, sistemas e diretrizes da pedagogia contemporânea*, não foi o único escrito de Lourenço Filho em que as idéias deweyanas se fizeram presente, mas talvez seja o de maior importância a ser lembrado. Outro artigo escrito por Lourenço Filho que faz menção a figura do educador é *Dewey e a Pedagogia Americana* encontrado no livro do próprio filósofo *Vida e Educação* traduzida para o português em 1959. Nesse artigo, na página XI lemos a seguinte declaração feita por Lourenço Filho sobre a figura de Dewey:

Mas o mestre americano não se apresenta apenas como sociólogo e filósofo; é um psicólogo sutil, de doutrinas que nos parecem precursoras das mais modernas teorias com base experimental. Sua doutrina acerca do Interêsse e do Esfôrço, de que trata precisamente uma das partes deste volume, embora escrita há muitos anos, continua a ser coisa nova para a maioria dos espíritos que aprenderam a velha psicologia atomística, que nos inculca compreensão estática dos fenômenos do pensamento.

Lourenço Filho morreu em 3 de agosto de 1970 de colapso cardíaco no Rio de Janeiro quando tinha 70 anos. Entre seu círculo de relações pessoais iremos encontrar as figuras de Monteiro Lobato, Sampaio Dória, Anísio Teixeira e **Fernando de Azevedo**, outro importante pensador brasileiro no cenário educacional que também teve contato e propagou o pensamento deweyano.

Nascido em 1894, Fernando de Azevedo vem de uma família tradicional de sua cidade natal, São Gonçalo de Sapucaí em Minas Gerais. Ele foi o fundador da Associação Brasileira de Educação (ABE) em 1924, instituição que promoveu várias *Conferências da Educação*. Nessas conferências ocorriam discussões importantes quanto a reformulação e renovação pedagógica da educação brasileira.

Em 1927 Fernando de Azevedo foi chamado para assumir o cargo de Diretor da Instrução Pública do Distrito Federal. Nesse cargo procurou reformular a educação do Rio de Janeiro até 1930. Após essa data ele fica a encargo da direção da série *Atualidades Pedagógicas*, da Cia Editora Nacional. Também se destacou por ser organizador e diretor da Biblioteca Pedagógica Brasileira e da Coleção Brasileira, uma admirável iniciativa editorial.

Fernando de Azevedo publicou por todo o país, artigos importantes a respeito da educação. O seu feito mais importante foi redigir o documento intitulado *Manifesto dos Pioneiros da Educação Nova: ao povo e ao governo*, que, em muitos aspectos, se assemelha ao ideário deweyano, o que veremos logo adiante. Ele morreu no dia 18 de setembro de 1974 na cidade de São Paulo com 80 anos.

Muitos outros autores/educadores/filósofos tiveram destaque no setor educacional brasileiro vinculando as idéias de Dewey, porém devido ao fato de não podermos discorrer sobre todos, isto nos custaria um novo artigo, destacamos aqui somente os principais. Segundo Cunha (1986, p. 81) as influências das idéias de Dewey estão presentes nesses três pensadores brasileiros:

É no pedagogismo inerente ao movimento que nos leva a confrontá-lo com os ideais escolanovistas europeus e principalmente norte-americano. Aqui é importante destacar que os expoentes do movimento brasileiro nunca negaram as influências recebidas, e, principalmente Anísio Teixeira, Fernando de Azevedo e Lourenço Filho deixam esta influência bem definida em suas obras.

Ainda segundo Pagni (2000, p. 232), “Tanto Fernando de Azevedo quanto Anísio Teixeira [...]” e eu acrescentaria Lourenço Filho, “[...] tiveram experiências administrativas, ocupando cargos públicos semelhantes. Dessa forma, podiam intentar reformas que fossem marcantes e anunciassem um novo espírito para a educação nacional”. Esses homens influenciaram não só educadores de todo o país em sua época, como continuam através de suas obras a influenciá-los até os dias atuais. Muitos outros pensadores importantes no setor educacional brasileiro também tiveram suas vidas influenciadas por esses intelectuais, é o que declara Henning (2009, p. 4) a respeito de

Teixeira ao dizer que suas idéias “[...] propagadas em suas obras acabam por atingir outros marcantes intelectuais como, por exemplo, Paulo Freire (1921-1995), em anos posteriores”. Se procurarmos um pouco mais com certeza, poderemos falar a mesma coisa de Lourenço Filho e Fernando de Azevedo.

## **2 O Manifesto dos Pioneiros da Educação Nova e suas Relações com o Ideário Educacional Deweyano.**

Em 1932 foi publicado no Brasil um importante documento para o setor educacional, intitulado *Manifesto dos Pioneiros da Educação Nova: ao povo e ao governo*<sup>3</sup> esse documento tinha por intuito promover uma reforma educacional no país. Escrito por Fernando de Azevedo também contou com a participação de muitos outros intelectuais em destaque naquela época. Estes intelectuais estavam preocupados com as transformações econômicas, políticas e sociais pelas quais o país passava e acreditavam que a educação não conseguiria acompanhar tais mudanças. O *Manifesto* acabou se tornando o ponto auge do movimento renovador e era composto de um conjunto de concepções acerca da educação, esboçando algumas medidas a serem tomadas em relação à função educativa que se constituía um dos pontos mais relevantes do documento.

Em relação aos fatos históricos que culminaram com a redação do *Manifesto* e sua publicação consta que, em 1931 entre os dias 13 a 20 de dezembro a Associação Brasileira de Educação (ABE) realizou a IV Conferência Nacional de Educação no Rio de Janeiro. Neste mesmo ano Francisco Campos (1891-1968) havia assumido a chefia do recém criado Ministério da Educação e Cultura e esteve presente na Conferência juntamente com o Chefe do Governo provisório Getúlio Vargas. De acordo com Cunha (1986, p. 65), essas duas presenças na conferência “[...] emprestou-lhe uma grande importância”. Naquele evento Getúlio Vargas e Francisco Campos pediram aos participantes para examinar o “[...] problema da educação brasileira e de seus rumos na política educacional”<sup>4</sup>. A partir desse pedido um grupo de pessoas se encarregou de “[...] elaborar uma declaração de princípios e um programa de política educacional. O anteprojeto do documento seria elaborado por Fernando de Azevedo e, publicado em

---

<sup>3</sup> [...] seu redator diz dirigir-se a um público específico, ao povo e ao governo – como aparece no subtítulo – de quem esperam apoio e o comprometimento com as suas idéias e propostas (PAGNI, 2000, p. 88).

<sup>4</sup> Ibidem, p. 65.



1932 [...]”<sup>5</sup>. Segundo o próprio redator do texto do Manifesto, Fernando de Azevedo:

Esse documento público que teve a mais larga repercussão, foi inspirado pela necessidade de precisar o conceito e os objetivos da nova política educacional e desenvolver um esforço metódico, rigorosamente animado por um critério superior e pontos de vista firmes, dando a todos os elementos filiados à nova corrente as normas básicas e os princípios cardiais para avançarem com segurança e eficiência nos seus trabalhos. Não é apenas uma bandeira revolucionária, cuja empunhadura foi feita para as mãos dos verdadeiros reformadores, capazes de sacrificar pelos ideais comuns a sua tranqüilidade, a sua energia e a sua própria vida; é um código em que se inscreveu, com as teorias da nova educação infletidas para um pragmatismo reformador, um programa completo de reconstrução educacional, que será mais cedo ou mais tarde a tarefa gigantesca das elites coordenadoras das forças históricas e sociais do povo, no seu período crítico de evolução (AZEVEDO, 1958, p. 50).

Tal documento foi assinado por políticos, educadores, cientistas, artistas, entre outras áreas de atuação que eram consideradas pessoas influentes naquela época. Ao todo mais de 26 intelectuais, sendo 23 homens e 3 mulheres contemplaram o documento com suas assinaturas. Entre este grupo de pessoas podemos destacar: Afrânio Peixoto (1876-1947), Sampaio Dória (1883-1964), Anísio Teixeira (1900-1971), Lourenço Filho (1897-1970), Roquete Pinto (1884-1954), Frota Pessoa (1917-2010), Júlio de Mesquita (1892- 1969), Raul Briquet (1887-1953), Delgado de Carvalho (1884- 1990), Almeida Júnior (1850-1899), Noemy da Silveira (1902-1988), Hermes Lima (1902-1978), Venâncio Filho (1894-1946), Cecília Meirelles (1901-1964), Edgar Sussekind de Mendonça (1896-1958), Armanda Álvaro Alberto (1892-1974) e Paschoal Lemme (1904-1997).

A história nos mostra que de todos os que assinaram o documento, apenas Paschoal Leme, Hermes Lima, Frota Pessoa, Venâncio Filho e Anísio Teixeira foram consultados por Fernando de Azevedo ao escrever o Manifesto, mas todos o assinaram sem restrições. As palavras contidas nesse documento trazem muitas das idéias de Dewey em sua formulação. Para Pagni (2000, p. 147) “[...] na exposição e problematização do texto [...] percebe-se claramente [...] na sua redação, [...] uma apropriação muito singular do pragmatismo e da filosofia da educação de Dewey”.

O *Manifesto* não abrangia somente aspectos políticos-educacionais, mas contemplava também aspectos políticos-ideológicos, aspectos pedagógicos, além de defender as diretrizes essenciais para um plano nacional de educação, o qual era intitulado *Plano de Reconstrução Educacional*. Para Pagni (2000, p. 89) “[...] o Manifesto, além de um ‘documento político’, constitui-se também num texto filosófico-

---

<sup>5</sup> Ibidem, p. 65.

educacional, haja vista suas pretensões doutrinárias, onde se pode identificar à gênese da filosofia da educação da Escola Nova Brasileira”.

Ao lermos e estudarmos o *Manifesto* podemos dizer que em vários aspectos, esse documento simpatiza com as idéias deweyanas. Cunha (2002, p. 255) afirma que o “[...] Manifesto expressou as idéias políticas, filosóficas e educacionais que vinham sendo defendidas desde os anos de 1920 “[...]. Dentre as muitas noções ali apresentadas havia várias idéias cuja inspiração deweyana era inegável”. Entre os itens que a autora aponta para a semelhança entre o documento e o pensamento de Dewey pode-se destacar:

[...] defendia-se um tipo de escola que fosse vinculada ao meio social, que respeitasse as aptidões naturais dos educandos, uma pedagogia baseada na atividade espontânea da criança, que satisfizesse as necessidades individuais. Ao mesmo tempo em que preconizava a necessidade de *um currículo* que seguisse a lógica psicológica da criança, o Manifesto enfatizava que os professores deveriam estar sintonizados com o ideal de reconstrução da ordem social e política por intermédio da educação e insistia na necessidade de os educadores possuírem conhecimentos sobre o indivíduo e sobre a sociedade, o que lhes permitiria atuar sobre o estrato psicológico individual tendo em mira um projeto de sociedade.

Ainda para Pagni (2000, p. 34), a fim de conferir legitimidade “[...] ao discurso e a prática dos Pioneiros da Educação Nova”, Fernando de Azevedo procurou bases filosóficas no pragmatismo deweyano. Assim, ele faz a seguinte declaração: “Desse modo, o pragmatismo é apropriado por Fernando de Azevedo para legitimar as idéias e o projeto político e pedagógico defendidos pelo seu grupo e expresso nas linhas do Manifesto”<sup>6</sup>.

Logo no início dos escritos de Fernando de Azevedo intitulado *Introdução ao Manifesto de 1932* encontramos uma citação do próprio Dewey, o que comprovaria a influência dos pressupostos apresentados pelo documento do pensamento do filósofo. No segundo parágrafo lemos: “[...] apesar das limitações de ambas, estará aí a salvação do homem, na adaptação de sua vida às descobertas e invenções mecânicas, ‘que governam as fôrças naturais e determina a marcha dos acontecimentos’ (J. Dewey)”, (AZEVEDO, 1958, p. 43).

Além disso, ainda podemos encontrar outras passagens em que é possível fazermos tal análise. No que concerne a crítica a escola tradicional encontramos a seguinte advertência colocada no *Manifesto* relatando que este documento “[...] não pode deixar de ser uma reação categórica, intencional e sistemática contra a velha

---

<sup>6</sup> Ibidem, p. 34.

estrutura do serviço educacional, artificial e verbalista, montada para uma concepção vencida”<sup>7</sup>. Dewey sempre se revelou contrário ao modelo tradicional de ensino, em quase todos os seus escritos é possível encontrar algumas palavras que expressam a não aprovação feita pelo filósofo da escola dita tradicional, em *Liberalismo, Liberdade e Cultura* (1970, p. 236), por exemplo, encontramos a seguinte afirmação feita pelo autor:

Não se pode negar que as escolas – em sua maior parte – dedicaram-se à difusão da informação “feita” e ao ensino dos instrumentos da leitura. Os métodos usados para adquirir tal informação não são os que desenvolvem capacidade de exame e de comprovação de opiniões. Pelo contrário, são positivamente hostis a isto. Tendem a embotar a curiosidade nativa e a sobrecarregar os poderes de observação e experimentação com tal massa de material desrelacionado, que eles nem sequer operam com a efetividade que se encontra em muitos iletrados.

Ainda podemos encontrar outros pontos redigidos no *Manifesto* que se assemelham ao pensamento educacional deweyano. Um deles se refere ao caráter biológico da educação. Segundo o documento:

Desprendendo-se dos interesses de classes, a que ela tem servido, a educação perde o “sentido aristológico”, para usar a expressão de Ernesto Néelson, deixa de constituir um privilégio determinado pela condição econômica e social do indivíduo, para assumir um “caráter biológico”, com que ela se organiza para a coletividade em geral, reconhecendo a todo o indivíduo o direito a ser educado até onde o permitam as suas aptidões naturais, independente de razões de ordem econômica e social (AZEVEDO, 1958, p. 64).

De acordo com Amaral (1990, p. 61) “Não podemos nos esquecer da influência evolucionista na filosofia de Dewey”. Cunha (1994, p. 29) também salienta que teoria deweyana se encontra “[...] sob o efeito da biologia”, pois com o desenvolvimento dessa área percebeu-se que “[...] a existência de vida é sinônimo de atividade, o que implica esforço contínuo de adaptação do ser vivo ao meio ambiente, processo este que requer ação permanente ativa do organismo” e nesse caso continua o autor “Quando Dewey se reporta à existência de uma psicologia baseada na biologia, ele tem em mente as descobertas da fisiologia associadas à ciência psicológica [...]”<sup>8</sup>.

Outro conceito presente na teoria de Dewey e que se encontra no texto do *Manifesto* é a defesa de um caráter democrático para a educação, no texto do documento brasileiro podemos ler: “A educação nova, alargando a sua finalidade para além dos limites das classes, assume, com uma feição mais humana, a sua verdadeira função social, preparando-se para formar “a hierarquia democrática”<sup>9</sup>. A grande meta dos pioneiros era uma escola democrática que pudesse dar oportunidade a todos e pudesse

---

<sup>7</sup> Ibidem, p. 64.

<sup>8</sup> Ibidem, p. 29.

<sup>9</sup> Ibidem, p. 64.

fazer com que seus alunos vivenciassem princípios democráticos. Semelhantemente encontramos no livro *El hombre y sus problemas* escrito por Dewey (1961, p. 42) a seguinte constatação: “Es obvio que La relación existente entre democracia y educación es recíproca, mutua, y esto de uma maneira vital. La democracia constituye em si misma un principio educativo, un modelo y una forma de educación”.

Outra preocupação dos pioneiros da educação nova se refere à importância de se dar a educação não mais um caráter literário e verbalista, mas um caráter e um “[...] espírito nitidamente científico [...] numa série fecunda de pesquisas e experiências, os princípios da educação nova, pressentidos e às vezes formulados em rasgos de síntese, pela intuição luminosa de seus precursores” (AZEVEDO, 1958, p. 70). Dá-se grande valor ao método científico como a melhor forma de se conduzir o processo pedagógico:

A partir da escola infantil (4 a 6 anos) até a Universidade, com escala pela educação primária (7 a 12) e pela secundária (12 a 18 anos), a “continuação ininterrupta de esforços criadores” deve levar à formação da personalidade integral do aluno e ao desenvolvimento de sua faculdade produtora e de seu poder criador, pela aplicação, a escola, para a aquisição ativa de conhecimentos, dos mesmos métodos (observação, pesquisa e experiência), que segue o espírito maduro, nas investigações científicas<sup>10</sup>.

Dewey (1979b, p. 303) também defendeu um espírito científico para a educação, segundo ele “Os homens, se quiserem descobrir alguma coisa, precisam fazer alguma coisa aos objetos, precisam alterar as condições deste”. Nessa afirmação ele aponta para um caminho do ensino e da aprendizagem a partir do método científico e continua declarando que a “lição do método do laboratório é a lição que toda educação deve aprender”, para ele “O método do laboratório é a descoberta das condições sob as quais o labor e o trabalho podem tornar-se intelectualmente fecundos e não mero reprodutores de coisas exteriores”<sup>11</sup>

Os conceitos de experiência, vida e crescimento, a importância de se ver o aluno como o centro da escola, são conceitos essenciais da teoria deweyana e esses também se fazem presente na redação do *Manifesto*. Parece mesmo que o seu redator faz algumas alusões às palavras do próprio Dewey:

A nova doutrina, que não considera a função educacional como uma função de superposição ou de acréscimo, segundo a qual o educando é “modelado exteriormente” (escola tradicional), mas uma função complexa de ações e reações em que o espírito cresce de “dentro para fora”, substitui o mecanismo pela vida (atividade funcional) e transfere para a criança e para o respeito de sua personalidade o eixo da escola e o centro de gravidade do problema da educação. A escola, vista desse ângulo novo que nos dá o conceito funcional da educação, deve oferecer à criança um meio vivo e natural, “favorável ao intercâmbio de

---

<sup>10</sup> Ibidem, p. 73.

<sup>11</sup> Ibidem, p. 303.

reações e experiências”, em que ela, vivendo a sua vida própria, generosa e bela de criança, seja levada “ao trabalho e à ação por meios naturais que a vida suscita quando o trabalho e ação convêm aos seus interesses e às suas necessidades” (AZEVEDO, 1958, p. 70).

Para Dewey é através da experiência que (1979a, p. 209) “[...] se prova o valor dos conhecimentos ou dos dados e das idéias; que em si mesmos eles são hipotéticos ou provisórios”. Ainda para ele é possível inferir que “[...] a educação significa a empresa de suprir as condições que asseguram o crescimento ou desenvolvimento – a adequação da vida”, nesta linha de pensamento ele anuncia “A tendência a aprender-se com a própria vida e a tornar tais as condições da vida que todos aprendem com o processo de viver, é o mais belo produto da eficiência escolar”<sup>12</sup>. Ainda, sobre a centralidade do processo de aprendizado estar na figura do aluno, Dewey (1979a, p. 43) faz a seguinte declaração: “Aprender é próprio do aluno: só ele aprende, e por si; portanto, a iniciativa lhe cabe. O professor é um guia, um diretor; pilota a embarcação, mas a energia propulsora deve partir dos que aprendem”.

Outro ponto relevante a destacarmos se refere à questão da “comunidade em miniatura”. Dewey ao falar sobre o como as crianças poderiam aprender os princípios democráticos, exalta a criação de uma “comunidade em miniatura” dentro da escola. Somente desta forma os alunos poderiam vivenciar esses princípios e aplicá-los em sua vida. Para ele:

A defesa [...] da educação por meio de atividades construtoras contínuas, estriba-se no fato de que elas abrem ensejo para restabelecer-se um ambiente social. Em vez de uma escola localizada separadamente da vida como lugar para se estudarem lições, teremos uma sociedade em miniatura, na qual o estudo e o desenvolvimento sejam os incidentes de uma experiência comum (DEWEY, 1979b, p.394).

Semelhantemente o *Manifesto* destaca:

A escola que tem sido um aparelho formal e rígido sem diferenciação regional, inteiramente desintegrado em relação ao meio social, passará a ser um organismo vivo, com uma estrutura social, organizada à maneira de uma comunidade palpitante pelas soluções de seus problemas. Mas, se a escola deve ser uma comunidade em miniatura, e se em toda a comunidade as atividades manuais, motoras ou construtoras “constituem as funções predominantes da vida”, é natural que ela inicie os alunos nessas atividades, pondo-os em contato com o ambiente e com a vida ativa que os rodeia, para que eles possam, desta forma, possuí-la, apreciá-la e senti-la de acordo com as aptidões e possibilidades<sup>13</sup>.

Como pudemos notar, alguns conceitos presentes na filosofia da educação de Dewey foram sem sombra de dúvidas lembrados na redação do *Manifesto*, não somente pelo conhecimento que o seu autor e seus signatários tinham do filósofo norte-

---

<sup>12</sup> Ibidem, p. 55.

<sup>13</sup> Ibidem, p. 71.

americano, mas porque de certa forma concordavam com suas idéias. É significativo ressaltarmos nesse momento que os próprios pioneiros tinham noção do quanto seria difícil por em prática os ideais expressos no documento, mas nas próprias palavras de seu redator:

Animava-nos em 1932 um ideal, sob cuja inspiração se mobilizavam forças e se promoviam reformas, mas não nos nutríamos de ilusões. O sentido do real sempre nos acompanhou de perto nos impulsos idealistas. Conscientes das dificuldades que se levantavam à execução dos mais audaciosos planos de reforma, não víamos nelas senão motivos para avançarmos na mesma<sup>14</sup>.

Após a publicação do *Manifesto* o próprio Fernando de Azevedo, seu redator, se surpreendeu com o entusiasmo com que o documento foi recebido:

Lançado o Manifesto, para atender ao apelo de uns e ao desafio de outros, se não nos faltaram incompreensões e hostilidades, foram inúmeras as adesões provenientes de quase todos os Estados e altamente significativo o acolhimento, por parte da imprensa e dos meios educacionais, em que só nos surpreenderam o calor e o entusiasmo (AZEVEDO, 1958, p. 87).

É claro que houveram manifestações contrárias ao *manifesto*, vindas principalmente de alguns intelectuais católicos que viam nesse documento a probabilidade da diminuição do poder da Igreja no cenário educacional, visto que já há algum tempo havia um movimento que procurava desvincular a educação dos ideais religiosos.

Embora nem todos os pontos levantados no documento tenham sido levados para a prática, não podemos descartar a sua importância para a educação de nosso país. Na verdade devemos concordar com Cunha (1986, p. 21) ao afirmar que “[...] o movimento renovador educacional que, como já vimos, teve seu ápice com a divulgação do Manifesto dos Pioneiros, assinala a perspectiva de uma nova era na educação brasileira”. Apesar do *Manifesto dos Pioneiros da Educação Nova* já ter completado 79 anos desde a sua publicação, em muitos aspectos ele ainda se faz atual, muitos pontos ainda merecem nossa atenção e carecem ser alcançados.

### **3 O Movimento da Escola Nova no Brasil**

Muitos dos signatários que assinaram o “Manifesto dos Pioneiros da Educação Nova” protagonizaram reformas educacionais que foram registradas de norte ao sul do país. A junção de ideais reformadores quanto à educação brasileira desencadeou um

---

<sup>14</sup> Ibidem, p. 94.

movimento, que já ocorria em outros países conhecido como “Escola Nova”. O intuito de explorarmos nesse momento essas reformas educacionais ocorridas no Brasil entre as décadas de 30, 40 e 50, não é o de explicar o que ocorreu em cada uma delas, nem o de salientar as medidas que foram tomadas no interior dessas, o intuito principal é o de salientar a presença do pensamento deweyano nessas reformas, e isto será feito de uma maneira simples e breve. Segundo Barbosa (2002, p. 72) a Escola Nova no Brasil poder ser:

[...] definida como filosoficamente baseada em Dewey, psicologicamente em Claparède e metodologicamente em Decroly. Esta afirmação baseia-se na análise dos escritos publicados para divulgação da Escola Nova. Nunca houve no Brasil uma propaganda sobre educação tão constante e enfática. Os jornais publicavam diariamente notícias e artigos a respeito da renovação educacional. Alguns deles mantinham uma coluna permanente sobre educação e freqüentemente os editoriais eram dedicados aos problemas do ensino renovado. Apareceram então as primeiras revistas especializadas em educação. Coletei entre jornais de São Paulo e Rio de Janeiro mais de 2 mil notícias e artigos a respeito de escolas, ensino e educação, entre 1927-1930. São constantes referências a Dewey, Claparède e Decroly. Claparède e Decroly foram ambos influenciados por Dewey.

Buscavam os reformadores, a democratização da sociedade através do surgimento de uma escola democrática voltada para todos. Essa era uma das principais metas que os intelectuais almejavam alcançar. Para Moreira (2002, p. 63) “O esforço por considerar na análise da educação as características dos indivíduos e as demandas de uma socialização voltada para a construção de uma sociedade democrática é um dos traços fundamentais da Nova Escola”.

O movimento apresentava críticas veementes ao ensino tradicional e procurava um novo modelo de educação, que em sua síntese deparava-se em muitos aspectos com o pensamento deweyano. Para Cotrim (1989, p. 224) o movimento pedagógico da Escola Nova tinha por “[...] objetivo substituir a educação tradicional, autoritária, intelectualista e passiva [...]”, por uma educação que fosse mais liberal e que se preocupasse em “[...] desenvolver a personalidade integral do aluno e despertar-lhe a participação ativa no processo de aprendizagem”<sup>15</sup>.

As reformas educacionais de cunho escolanovista não aconteceram no país de uma só vez atingindo todo o território nacional, elas começam “[...] de forma fracionada nos Estados, onde alguns de seus futuros dirigentes chegaram a assumir posições de destaque na Administração” (CUNHA, 1986, p. 59). Entre as principais reformas podemos destacar a de Francisco Campos em Minas Gerais, Fernando de Azevedo no

---

<sup>15</sup> Ibidem, p. 224.

Distrito Federal (Rio de Janeiro), Carneiro Leão em Pernambuco, Lourenço Filho no Ceará e em São Paulo, Sampaio Dória em São Paulo e as de Anísio Teixeira nos estados da Bahia, Ceará e também no Distrito Federal. Essas reformas que levam os nomes de seus promotores, não foram as únicas. Alguns desses intelectuais promoveram reformas em mais de um estado. Segundo Barbosa (2002, p. 68) todas elas de algum modo apresentavam pontos convergentes com a teoria deweyana:

No Brasil, a idéia de reformar a sociedade começando pela reforma do homem, através da reforma do sistema de ensino escolar, foi a manifestação mais evidente de entusiasmo e confiança nos poderes da educação e constitui uma bandeira de luta durante os períodos pré-democrático e democrático entre 1927 e 1935. Nessa época, as idéias de Dewey foram amplamente aceitas e operacionalizadas em todo o país por educadores que tiveram oportunidade de conhecê-las [...].

A Reforma Francisco Campos em Minas Gerais iniciou-se em 1927 quando o próprio Francisco enviou cinco professores aos Estados Unidos estudar no *Teacher's College*, o “[...] objetivo não era a obtenção de um diploma, mas a preparação para executar uma reforma apropriada” (BARBOSA, p. 71). Para uma das professoras integrantes desse grupo “[...] as concepções de Dewey impregnavam todas as atividades e cursos do *Teacher's College*”<sup>16</sup> o que demonstra a aproximação com o pensamento do filósofo norte-americano.

Outra reforma muito importante é proposta por Fernando de Azevedo entre 1927 e 1930 no Distrito Federal (Rio de Janeiro). Muitos autores destacam a similitude entre as medidas tomadas nessa reforma com alguns preceitos da teoria deweyana. Segundo Cardoso (2005, p. 4):

Durante a sua gestão na direção da Instrução Pública ocorreu uma reforma educacional consubstanciada no Decreto 3281, de 23 de janeiro de 1928, que atingiu, além do ensino técnico profissional, também o ensino primário e o normal. Essa reforma, segundo o próprio Fernando de Azevedo, foi inspirada pelas teorias de E. Durkheim, na França, de Kerschensteiner, na Alemanha, e sobretudo, de J. Dewey, na América do Norte e pretendia alterar profundamente a sociedade brasileira.

Já a Reforma Educacional ocorrida em Pernambuco no ano de 1928, proposta por Carneiro Leão trazia a teoria deweyana como seu pano de fundo. De acordo com Barbosa (2002, p. 158-161) ao planejar essa reforma Carneiro Leão “[...] pode ser considerado um discípulo de Dewey”, pois empreendeu medidas que em muitos casos se assemelham ao pensamento de tal autor.

A Reforma de Sampaio Dória também trazia em seu bojo elementos da teoria de Dewey. Isso se dava principalmente na configuração como esse pensador concebia a

---

<sup>16</sup> Ibidem, p. 71.



forma de ensinar, embora esse não fosse a sua única preocupação. Dória também se inquietava com a questão da igualdade de oportunidades e a reconstrução social pela educação. Segundo Barbosa (2002, p. 79) Sampaio Dória procurava “[...] delinear um sistema metodológico que relacione a evolução mental da criança com a preocupação de Dewey de disciplinar os impulsos infantis através do reconhecimento e da reflexão”. O próprio Sampaio declarava que seu método baseava-se em uma passagem do texto “*The school and society*”<sup>17</sup> de Dewey, que colocamos a seguir:

É comum nas crianças o desejo de se expressarem pelo desenho e pela cor. Se nos limitarmos a deixá-las dar vazão a esse instinto permitindo que atue sem controle, o desenvolvimento da criança será puramente ocasional. É necessário, mediante crítica, sugestões e perguntas, excitar nela a consciência do que já fez e do que deve fazer. Suponhamos: uma criança desenha uma árvore. Seu desenho será típico de uma criança: uma linha vertical e retas horizontais de um e outro lado. Levemos agora a criança a observar as árvores para compará-las com o desenho feito e, assim, examinar conscientemente seu trabalho. Ela estará agora apta a desenhar árvores observadas e não convencionais, porque a observação obriga ao trabalho combinado da memória e da imaginação, produzindo expressões gráficas de árvores reais. (DEWEY apud BARBOSA, 2002, p.79)

Em relação às reformas empunhadas por Lourenço Filho e Teixeira nos Estados da Bahia, Ceará, São Paulo e também no Distrito Federal (Rio de Janeiro), ficaria repetitivo delinear que essas possuíam um caráter eminentemente deweyano, visto já termos discutidos anteriormente a adesão desses intelectuais ao pensamento do filósofo norte-americano. Sobre essas reformas e outros que ocorreram no interior do país, Cunha (1986, p. 61) afirma:

Em 1922/23 vamos encontrar Lourenço Filho no Ceará, reorganizando o ensino primário e Anísio Teixeira na Bahia, onde inicia suas atividades de reformador, que atingirão sua plenitude no Distrito Federal (1932/35), já de volta de sua viagem de estudos aos Estados Unidos da América. Também encontramos Carneiro Leão, no Rio de Janeiro e Lisímaco da Costa, no Paraná, todos voltados para a renovação da educação que variavam no grau de intensidade, no conteúdo e objetivos, mas buscavam a educação nova, promovendo reformas parciais ou globais, mas todas centradas no ensino primário e nos seus problemas. Como iniciativa do Governo Federal, encontramos em 1925 a reforma João Luiz Alves ou Rocha Vaz, que se caracterizava por: participação do governo central na luta contra o analfabetismo; implantação do regime seriado, reorganização do ensino superior. Em 1927 a educação brasileira em seu processo de “construção” e não de “reconstrução” como afirma Valmir Chagas, apreciaria duas reformas bem dentro do espírito escalanovista: a de Fernando Azevedo, no Distrito Federal e de Mário Casassanta e Francisco Campos, em Minas Gerais.

---

<sup>17</sup> A referência a que nos reportamos é encontrada, a partir das indicações de Barbosa (2002) In: DEWEY, John. **The school and society**. Chicago: The University of Chicago Press, 1922. p. 41.

Vale a pena lembrar que à medida que essas reformas iam ocorrendo em todo o país, as idéias de Dewey eram cada vez mais sendo disseminadas entre educadores e profissionais da educação em todo o território nacional. A liderança empunhada por todos aqueles que assinaram o *Manifesto dos Pioneiros da Educação Nova* geraram repercussões na imprensa brasileira alcançando uma maior extensão do pensamento do filósofo por toda a nação brasileira. Para Cunha (1986, p. 62-63), “As idéias renovadoras adotadas pelas reformas [...] abalaram os alicerces do marasmo educacional em que se encontrava o país”.

Todavia, importa-nos recordar que apesar dessas idéias terem influenciado gradativamente o pensamento educacional brasileiro, principalmente no século XX, isso não quer dizer que as reformas ou o próprio *Manifesto* tenham se mantido firmes aos seus objetivos. O que se viu na prática foi a distorção ou má interpretação de muitos conceitos por aqueles que os aplicaram na realidade. Muitos professores acabaram concluindo que o aluno poderia aprender por si próprio sem precisar da contribuição do professor, deixando esses a mercê do próprio entendimento em relação aos vários conteúdos ocorrendo na prática o famoso *laissez faire*. Também é importante lembrar que a educação pensada por Dewey requer recursos pedagógicos imprescindíveis para o desenvolvimento das aulas, o que as escolas do Brasil não tinham condições de adquirir ou mesmo manter. Talvez, por esse motivo, Dewey tenha sido tão mal visto por muitos intelectuais que se seguiram, após a divulgação dessas idéias no Brasil. Barbosa (2002, p. 169) destaca que “A influência de Dewey foi recebida erradamente desde o início”. Nesse ponto somos obrigados a concordar com Moreira quando diz que as reformas educacionais propostas são “[...] em grande parte confinadas ao mundo das idéias, ao invés de aplicadas efetivamente. Quiçá a questão de por que certas teorias não são traduzidas na prática seja tão importante quanto saber por que outras o são” (2002, p. 183).

De qualquer forma importa salientar que o Movimento da Escola Nova no Brasil trouxe grandes contribuições para o avanço do nosso sistema educacional, pois a partir dessas reformas começou-se a pensar um novo tipo de educação onde o interesse do aluno, a formação para uma vida democrática, entre outros temas passaram a ser importantes para o processo educacional. Alguns pontos da teoria deweyana nunca foram completamente esquecidos. Para Lorieri (2009, p. 80) algumas idéias continuam presentes no “[...] discurso educacional brasileiro”. Essas idéias se referem

principalmente “[...] ao pensamento e ao professor reflexivo, à educação para o pensar, à necessidade de ligação entre as vivências dos alunos e os conteúdos estudados nas escolas e outras”.

Atualmente, assim como destaca Lorieri (2009, p. 81), ainda podemos encontrar locais onde o pensamento de Dewey se faz presente em vários estudos e pesquisas:

A partir da década de 1990, surgem no Brasil grupos de estudos e de pesquisas sobre o pragmatismo que incluem estudos sobre Dewey. Por exemplo, o Centro de Estudos do Pragmatismo da Pontifícia Universidade Católica de São Paulo (PPGF/PUC-SP); a linha de pesquisa em Ciência Cognitiva, Filosofia da Mente e Pragmatismo, na Universidade Estadual Paulista, Campus de Marília (Unesp-Marília); o projeto de pesquisa Pragmatismo, filosofia e educação: as interfaces entre experiência, reflexão e políticas de ensino, na Universidade de Passo Fundo, Rio Grande do Sul. Há exemplos de disciplinas em cursos de formação de professores que tratam do pragmatismo e de Dewey: no PPGE da Universidade Federal Fluminense (UFF) é oferecida a disciplina Filosofia Política em Dewey, Gramsci e Rorty; no curso de especialização Fundamentos de uma Educação para o Pensar, da PUC-SP, é oferecida a disciplina A Proposta de Educação para o Pensar de Dewey. Há, ainda, trabalhos de pesquisa recentes, comunicações em congressos e reuniões científicas e novas publicações na forma de livros e artigos. Quanto a publicações, registrem-se os trabalhos de Amaral (1990), Barbosa (2002), Cunha (1994, 1999, 2001, 2003) Lima (2003), Pagni e Brocanelli (2007) e Pogrebinschi (2005).

Devemos acrescentar a essa lista o *Grupo de Pesquisa Pragmatismo e Positivismo e suas Relações com a Educação* da Universidade Estadual de Londrina, coordenado pelos professores doutores Leoni Maria Padilha Henning (Departamento de Educação) e Sérgio Tiski (Departamento de Filosofia), no qual a pesquisa que deu origem a esse artigo é vinculada.

### **Considerações Finais**

Ao partir para o final deste artigo pode se perceber que o pensamento do filósofo John Dewey teve grande repercussão em território brasileiro e que vários movimentos contribuíram para sua entrada em nosso país. Mesmo atualmente não se pode descartar o avanço que trouxe no setor educacional daquela época. Suas idéias proporcionaram contribuições significativas para o trabalho desenvolvido por muitos professores no dia-a-dia de muitas salas de aula. Ao estudar, por exemplo, a influência desse filósofo no trabalho com crianças pequenas em Centros de Educação Infantil percebeu-se muitas semelhanças entre o seu pensamento e o que é praticado nas escolas de educação para crianças pequenas. Ainda é preciso averiguar e aprofundar melhor essas pesquisas com o intuito de descobrir até que ponto a educação pensada por Dewey se encontra presente na educação da atualidade.

## REFERÊNCIAS:

- AZEVEDO, Fernando. **A Educação entre Dois Mundos**: problemas, perspectivas e orientações. Vol. 16. Obras Completas. São Paulo: Melhoramentos, 1958.
- BARBOSA, Ana Mae Tavares Bastos. **John Dewey e o Ensino da Arte no Brasil**. 5. ed. São Paulo: Cortez, 2002.
- CARDOSO, Tereza Fachada Levy. A Reforma do Ensino Profissional, de Fernando de Azevedo, na Escola Normal de Artes e Ofícios Wenceslau Braz. In: **Revista Diálogo Educacional**. v. 5, n. 14, p. 1-14, Editora Champagnat, jan/apr, 2005.
- CHAVES, Mirian Waidenfeld. A Afinidade entre Anísio Teixeira e John Dewey. In: **Revista Brasileira de Educação**. n. 11, p. 86-98, mai/jun/jul/ago, 1999.
- CUNHA, Fátima. **Filosofia da Escola Nova**: do ato político ao ato pedagógico. Rio de Janeiro: EDUFF, 1986.
- CUNHA, Marcos Vinícius. John Dewey, a outra face da escola nova no Brasil. In: GHIRALDELLI, Paulo (Org.). **O que é filosofia da Educação?**. 3. ed. Rio de Janeiro: DP&A editora, 2002. p. 248-263.
- DEWEY, John. **Como Pensamos**: como se relaciona o pensamento reflexivo com o processo educativo, uma exposição. Tradução de Haydée Camargo Campos, 4. ed. São Paulo: Editora Nacional, 1979a.
- \_\_\_\_\_. **Democracia e Educação**. Tradução de Godofredo Rangel e Anísio Teixeira. 4. ed. São Paulo: Editora Nacional, 1979b.
- \_\_\_\_\_. **El Hombre y sus Problemas**. Tradução de Eduardo Prieto. 2. ed. Buenos Aires: Editorial Paidós, 1961.
- FILHO, Lourenço. Dewey e a Pedagogia Americana: In: DEWEY, John. **Vida e Educação**. 5. ed. São Paulo: Companhia Editora Nacional, 1959.
- \_\_\_\_\_. **Introdução ao Estudo da Escola Nova**: bases, sistemas e diretrizes da pedagogia contemporânea. 12. ed. Rio de Janeiro: Editora Melhoramentos, 1978.
- HENNING, Leoni Maria Padilha. Estudo Sobre as Possíveis Ligações de Dewey à Tradição Comteana: respingos na filosofia e educação brasileira. Reunião Anual da Anped: sociedade, cultura e educação: novas regulações? 32., GT 17., 2009, Caxambu. **Anais...**Caxambu: ANPED, 2009.
- LORIERI, Marcos Antônio. John Dewey e o pragmatismo no pensamento educacional brasileiro. In: DIAS, Elaine T. Dal Mas; LORIERI, Marco Antônio (Orgs). **Teorias e Políticas em Educação**. São Paulo: Xamã, 2009.
- PAGNI, Pedro Ângelo. **Do Manifesto de 1932 à Construção de um Saber Pedagógico**: ensaiando um diálogo entre Fernando de Azevedo e Anísio Teixeira. Ijuí: Ed. INIJUÍ, 2000. (Coleção Fronteiras da Educação).
- TEIXEIRA, Anísio. A Pedagogia de Dewey. In: DEWEY, John. **Vida e Educação**. 5. ed. São Paulo: Companhia Editora Nacional, 1959.
- \_\_\_\_\_. **Educação e Mundo Moderno**. São Paulo: Cia. Editora Nacional, 1969.
- \_\_\_\_\_. **Educação Não é Privilégio**. 2. ed. São Paulo: Editora Nacional, 1968.
- \_\_\_\_\_. **Pequena Introdução à Filosofia da Educação**: a escola progressiva ou a transformação da escola. 6. ed. Rio de Janeiro: DP&A editora, 2000.